

## RESENHA

ANTUNES, Celso. *Inteligências múltiplas e seus jogos: Inteligência sonora* (v. 8). Petrópolis/RJ: Vozes, 2006, 8v., 70p.

### ***Os jogos e o desenvolvimento da inteligência sonora***

**Simone Tonoli Oliveira\***

*Inteligências múltiplas e seus jogos* é o título da coleção, organizada em oito volumes pelo professor Celso Antunes. A coleção foi dividida da seguinte maneira: 1 – Introdução; 2 – Inteligência cinestésico-corporal; 3 – Inteligência ecológica; 4 – Inteligência espacial; 5 – Inteligência lingüística; 6 – Inteligência lógico-matemática; 7 – Inteligências pessoais e inteligência existencial; 8 – Inteligência sonora. A coleção pretende reunir um conjunto de estímulos para o desenvolvimento mais adequado dos diferentes tipos de inteligência do indivíduo. Cada volume se detém em um tipo de inteligência e nos estímulos a ela correspondentes. Todos os volumes foram publicados em 2006.

O livro *Inteligência sonora* é um dos livros que fazem parte da coleção e está dividido em três capítulos, que perfazem 70 páginas. A intenção do autor ao escrever esta obra foi apresentar, a seus possíveis leitores, que o ser humano possui diferentes tipos de inteligência, e entre elas está a sonora. Para maior esclarecimento, cita o caso de ‘grandes gênios’ da música, como Mozart, que “projetou-se de forma sobre-humana em suas músicas, mas não era extraordinário na escrita”. Percebe-se com isso que todo ser humano, independentemente de raça, cor, religião ou sexo, possui tipos diferenciados de inteligência e, muitas vezes, o que está faltando para que se manifestem são estímulos adequados. O livro, como toda a coleção, pretende, deste modo, indicar formas adequadas para o melhor desenvolvimento possível de cada um dos tipos de inteligência e, neste caso, dá ênfase à sonora.

No primeiro capítulo, fala sobre a inteligência sonora (ou musical). Seu objetivo é mostrar que todos possuem a inteligência sonora, por que mesmo aqueles que não têm acesso à música podem apreciá-la no seu cotidiano, caso tenham essa oportunidade. Para se ter sensibilidade musical não é necessário saber compor, mas saber ouvir, saber apreciar a música, seja ela de um cantor ou dos pássaros. Isso tudo nos indica que todo ser humano possui a inteligência sonora, embora algumas pessoas tenham maior grau de intensidade e de sensibilidade musical que outras. De acordo com algumas pesquisas, os bebês que ouvem música dentro do ventre de sua mãe “demonstram identificá-las já em seus primeiros dias de vida”, diz ele. Para ele a “notação musical caracteriza um sistema simbólico extremamente lúdico e fascinante para a criança”.

No segundo capítulo, expõe alguns tipos de jogos que podem estimular a inteligência sonora das crianças, principalmente de 3 a 6 anos de idade. Os jogos têm por objetivo estimular a atenção, a sensibilidade e a socialização entre elas, tanto no ambiente escolar, quanto em casa; e o autor se preocupa em apresentar o jogo não só como uma brincadeira ligada ao cotidiano das crianças, mas como uma maneira de ensiná-las melhor o conteúdo a ser trabalhado nas aulas pelos educadores.

No último capítulo, apresenta “algumas estratégias para estimular a inteligência sonora ou musical” dos alunos dentro da sala de aula. Passo a passo mostra como efetuar esse tipo de trabalho. Faz uma relação de atividades que podem ser desenvolvidas nas aulas. E uma dessas atividades seria a paródia, não só como uma brincadeira, mas “como forma de estímulo à memória e motivação. Uma paródia em sala de aula pode ser uma oportunidade para a criatividade, motivação, mas também estímulo à inteligência sonora e um meio para que o aluno recorde mais significativamente o que está sendo estudado” (ANTUNES, 2006, p. 55). De modo que, se cada um de nós usarmos algumas dessas estratégias, poderemos estar futuramente obtendo “grandes” resultados no desenvolvimento de nossos alunos (ou mesmo de nossos filhos).

Portanto, a importância deste livro, como de toda coleção, é de planejarmos e pensarmos formas mais adequadas de ensinar aos nossos alunos (como também aos nossos filhos). Demonstra a importância da inteligência sonora no desenvolvimento da sensibilidade musical dos indivíduos, e as formas mais adequadas para a estimularmos, desde a infância. Por fim, contribui para um maior delineamento da utilização de jogos,

OLIVEIRA, S. T.

não apenas como um instrumento lúdico, mas também como uma técnica pedagógica fundamental para o desenvolvimento da inteligência musical das crianças e a sua socialização com outras.

Recebido em março/2007

Aceito em maio/2007